



Agrupamento de Escolas da
Gafanha da Encarnação

Amigo Crítico

Equipa de Autoavaliação

Enquadramento

A autoavaliação não se esgota no trabalho de recolha de evidências, na emissão de um relatório, na produção de um Plano de Melhorias. Paralelamente a estes factos e processos, que devem inevitavelmente envolver toda a comunidade escolar, existe a possibilidade, ainda que não mandatária, da criação de uma figura de apoio ao processo de autoavaliação. Essa figura é o denominado “Amigo Crítico”.

Que papel é este? O que faz? Quem o faz? Para que serve? Como se adequa ao processo já em curso?

«O “amigo crítico” é “alguém de confiança que coloca questões provocatórias, fornece dados para serem analisados através de diferentes olhares e critica, como amigo, o trabalho de outra pessoa. Um amigo crítico leva tempo para compreender totalmente o contexto do trabalho apresentado e os resultados que a pessoa ou o grupo procura atingir. O amigo é um apoiante do sucesso desse trabalho.” (MacBeath, 2005:267)

A figura do “amigo crítico” era preferencialmente preenchida por quem, trabalhando na área da Educação, tinha experiência profissional como professor e formador de professores e tinha alguma formação acrescida em métodos de investigação (e, em particular, de investigação-ação). Pressupunha-se, como é próprio da amizade, uma atitude de escuta ativa, de autêntica “consideração incondicional positiva” pelo trabalho dos professores e demais profissionais da Escola, num quadro de respeito pelos legítimos interesses dos alunos e seus encarregados de educação. Exigia-se ainda que ele não fosse da Escola, que nela não trabalhasse, para lhe permitir desse modo um adequado distanciamento que, aliado a alguma coragem, lhe permitisse exercer a indispensável crítica.

Em resumo, o “amigo crítico”, enquanto tal, vive numa tensão entre a positividade e a negatividade, num esforço de “equilibração” entre o reforço positivo do trabalho realizado (ou até a celebração dos êxitos pelos resultados alcançados) e o desenho dos inadiáveis caminhos de melhoria.

O principal instrumento de trabalho do “amigo crítico” é o diálogo. Baseado seja nos números, nas estatísticas, seja nas descrições, nas narrativas dos episódios significativos, compete-lhe ouvir atentamente, mas também perguntar, questionar. Mais: espera-se que não fique apenas nesse papel relativamente confortável, mas que se arrisque a propor alterações às rotinas ineficazes, a apresentar sugestões de mudanças exequíveis mas inadiáveis e indispensáveis, facilitando um processo de melhoria contínua, em direcção à excelência possível. (Alaiz, Victor, in site <https://webinars.dge.mec.pt/webinar/o-papel-do-amigo-critico-no-apoio-autoavaliacao-como-mecanismo-de-introducao-de-melhoria>, consultado em 19 de março de 2018).

Vantagens de um “Amigo Crítico”

Podemos, em traços gerais, apontar como vantagens da existência de um “Amigo Crítico” os seguintes:

- a) Promover um enriquecimento do processo de autoavaliação, complementando-o;
- b) Alargar os horizontes de verificação das evidências de um processo de avaliação;
- c) Monitorização dos processos com outra perspetiva;
- d) Articulação com o processo de autoavaliação e com a Equipa de Autoavaliação.

Funções do “Amigo Crítico”

O “Amigo Crítico” é a pessoa que circula pela Escola e observa, contacta, deteta situações, apercebe-se dos processos de funcionamento. Posteriormente, dá a conhecer a sua avaliação, o seu ponto de vista, o que, na sua perspetiva, considera como ponto forte e o que considera como aspetos a melhorar.

Propostas de seleção para “Amigo Crítico”

Apresentamos três critérios distintos para a proposta de seleção da figura do “Amigo Crítico”.

Critério 1

- um ou mais docentes que lecionaram em escolas do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação e que entretanto já se encontram aposentados da respetiva carreira

Critério 2

- uma ou duas individualidades do meio envolvente, de reconhecido valor social e cultural, de qualquer área de atividade e intervenção

Critério 3

- um elemento protocolado com uma instituição de ensino superior ou que exerça a sua função na área da educação numa instituição do ensino superior

Assim,

- deve cada órgão e estrutura, que analisa este documento, informar a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento ou a Diretora do Agrupamento sobre o critério de seleção para o “Amigo Crítico” que considera mais adequado.

Consideração final

O papel do “Amigo Crítico” pode ajudar a ter uma perspetiva diferente do funcionamento da Escola e pode igualmente ajudar a identificar aspetos que podem passar despercebidos aos nossos olhos.

Gafanha da Encarnação, 19 de junho de 2018

A Equipa de Autoavaliação